



*Delírio*

*Carol cara*

O que vocês veem em séries adolescentes? A trama é sempre a mesma, eles enfiam oitocentos romances só para instigar o público a continuar assistindo, e as partes sobrenaturais não fazem sentido algum. Livros adolescentes até dá para relevar, e mesmo assim não acho que devam ter tanta atenção assim. O que mais me irrita é a ideia que está na cabeça da maioria dos adolescentes-e até de alguns adultos- de que não são capazes de ler livros com um pouco mais de nuance.

Nossa, eu devo estar parecendo uma chata para você, ou não, já que provavelmente nunca vou mostrar isso a ninguém. Por que estou dizendo tudo isso? Simples, a dois anos lançou uma série chamada "" e desde então meus amigos só falam disso.

Nem assisto a série e sei a história inteira. Juro por Deus que se mais alguém me falar que quer uma maldita maçaneta interdimensional, eu vou perder a cabeça. Estou pensando em assistir apenas para refutar aquela baboseira pseudocientífica, que provavelmente é mal explicada. . . . Acordo no meio da noite, olho para meu relógio e são 4:45. Meus dedos formigam e eu me sinto paralisada. Eu sei que tem alguém no meu quarto.

Fecho os olhos e espero meu pânico passar. O barulho do despertador me acorda, são 6:10. Me visto e como café da manhã. Coloco os fones de ouvido e vou para a escola, estou no último ano. Chegando lá encontro Júlia e Eric.

-Eu estou pensando em fazer um cosplay de Mania. -Legal.

-Vai ficar ótimo, você tem um cabelo parecido, e é bonita. Disse Eric. Ele tinha razão. Mania é loira e Júlia também, as duas são magras e altas.

-Sabe, Melissa. Sei que você não gosta muito de séries desse tipo, mas você podia pelo menos ler o livro. Dizem que é bem melhor.

-Não leio esse tipo de livro.

-Você não começou a ler com Jane Austen, né?

-Tá. Vou ver essa série. -Você conseguiria vender gelo a um esquimó. Disse Eric para Júlia.

A aula foi bem tranquila, fora a parte que o projeto de Shakespeare tentou roubar meu momento. Toda vez. Eu tiro 9, ele tira 10. Eu digo a data da morte, ele diz a data da morte e o nome da esposa do autor. Esse menino me dá nos nervos. Victor me seguiu quando saí da sala. E se pôs na minha frente, não me deixando passar.

-O que você vai fazer sábado?

-Nada com você. Eu disse.

-Eu te fiz alguma coisa?

-Não tenho tempo para isso. Aliás fez sim, você ganhou o concurso de redação.

-Sério que vai me punir por escrever bem? Não soube o que dizer e apenas contornei ele e segui para o portão, tentei não pensar muito sobre como ele me desafiava, e principalmente tentei não pensar em como gostava disso.

Fui de metrô até o curso preparatório. Não consegui me concentrar muito. Quando acabou já tinha passado das 19:00. Voltando pra casa, começou uma garoa fina e fria.

A chuva se intensificou, umedecendo minhas roupas mesmo com um guarda-chuva em mãos. Os postes de luz começaram a falhar até pararem de funcionar totalmente. Não havia carros ou lojas, apenas casas com as luzes apagadas. O poste do fim da rua volta a funcionar. Uma silhueta grande se projeta embaixo da luz. E o poste se apaga. Se acende um poste depois do primeiro, em minha direção. E, como esperado, a silhueta se faz embaixo da luz. Esse processo segue até estar quase no poste acima de minha cabeça. Eu grito e tampo os olhos. O poste se apaga. Eu sinto uma mão em minha cintura.

-Melissa, para, está tudo bem. Diz uma voz familiar. -Victor? De onde você veio? -Te vi de longe gritando e chorando. O que aconteceu? Vim do curso, estou na sua sala, caso não tenha notado.

Olhei em volta, todos os postes estavam funcionando, as casas estavam com as luzes acesas e a chuva retornou a ser uma leve garoa. Eu havia alucinado aquilo. De novo.

Victor insistiu em me levar até em casa, mesmo eu dizendo que podia ir sozinha. Entrei no banheiro e me despi, existem várias coisas no meu corpo que não considero ideal. Meu rosto é ok, o nariz um pouco maior do que eu gostaria, minha boca é média e meus olhos são enormes e claros, um verde amarronzado.

Meu corpo é normal, já fui mais gorda, já fui mais magra. Minha pele é branca. Os cabelos são castanhos. O que me incomoda mesmo é uma cicatriz de 5 centímetros na minha coxa esquerda. Além das estrias, proporcionadas pelo efeito sanfona. Como eu ganhei essa cicatriz? Bem, um dia em um dos meus surtos de paranoia quebrei o espelho, o banheiro estava molhado. Escorreguei e caí em um caco enorme.

Entre na banheira e liguei o chuveiro, não é comum se ter banheiras no Brasil, mas essa casa é bem antiga. O azul de sua louça me lembra do mar. Depois de episódios como esse-que não aconteciam a anos- geralmente tomo banho. É bom ficar no quente, me faz me sentir presente e ancorada na realidade.

Minha mãe grita pela janela do banheiro que vai ao mercado.

Depois do banho, tento dar uma chance a série superestimada.

Minha mãe grita pela janela do banheiro que vai ao mercado.

Depois do banho, tento dar uma chance a série superestimada.

Primeiras impressões:

1. A protagonista, Mania. É daquele tipo de heroína durona, diferente da protagonista inocente e fraca que eu esperava. Ela sabe o que acontece, e sabe por que tem seus poderes desde o começo, 1 ponto.

2. O homem que parece ser o interesse romântico dela é o típico bad-boy, péssimo, -1 ponto.

3. Ok, eu tenho que dar crédito aos efeitos especiais e cenário, que são sensacionais e devem ter custado uma fortuna. 2 pontos. Resultado: 2 pontos.

-Melissa, desliga isso e vai dormir. Já estava no episódio sete quando minha mãe me chamou. Realmente passei horas vendo isso? Tenho que admitir, a série é melhor do que eu esperava.

Quando a Júlia souber vai me jogar na cara. Droga. O celular acende com uma notificação:

Eric: Eu contei pra ela, Mel

Ela não tá me respondendo

Socorro

Para você entender isso preciso explicar. O Eric gosta da Júlia desde a sétima série. A meu ver ela sempre soube, as meninas sabem dessas coisas. Além dele ter deixado bem obvio. Desde que a conheceu não sai de perto dela, dá desenhos para ela, elogia ela a todo momento.

Nunca ganhei um desenho dele, mas isso é porque sou só sua melhor amiga.

Eric: Ela tá digitando...

Na hora mandei mensagem para ela.

Melissa: Ele me contou. Você vai dar uma chance? Júlia: Não, você sabe que ele não é o tipo de cara que eu gosto. Melissa:

Imaginei. A gente não escolhe essas coisas.

Júlia: Pois é.

Mudei de conversa.

Eric: Vou deixar pra lá, vai ser bem estranho na escola.

Desliguei o celular e fui dormir, e felizmente não tive pesadelos.

Acordo e tento descobrir que dia é hoje. Essa semana tem um feriado, que acabei descobrindo ser hoje. Ainda bem, já que se fosse um dia normal estaria atrasada.

Todos os eventos acontecidos nos últimos dias estão me fazendo questionar, será que estou a ponto de “surtar” de novo? Estou apavorada. Veja bem, quando você tem esses episódios de insanidade, pelo menos no meu caso, não é algo que realmente vai embora de vez.

A cada frase sem sentido que eu falo, a cada ação desconexa minha, meus familiares e amigos já estão de prontidão se perguntando se vai acontecer de novo. Você pode até pensar que eles estariam acostumados.

Mas cada vez é diferente. Felizmente eu não tenho algo parecido a três anos. Bem, até noite passada. Ser a melhor da classe, ter um objetivo torna tudo um pouco mais fácil. Quando se tem algo em que pensar é mais difícil se perder em sua própria mente.

Me disperso de meus pensamentos e ligo a TV. A série me mantém ocupada por algumas horas. Assistio sem realmente prestar atenção. Até que acontece essa cena.

Mania está no quarto da nova personagem sem ela saber, a personagem, que até agora não teve o nome revelado, está dormindo tranquilamente. Em seguida a personagem começa a se debater na cama, aparentemente tendo um pesadelo.

Enquanto isso Mania solta uma luz lilás de suas mãos e diz: Durma enquanto pode, mas saiba que está acordando. A cada segundo mais consciente. Abra seus olhos, Lissa. E Lissa acorda com um sobressalto, Mania não está mais em seu quarto. A tela pisca como se estivesse defeituosa, sobem os créditos. Estou sem palavras. É como se soubessem que eu veria isso e tivessem filmado apenas pra mim. Qual é, Lissa? Isso não é algum diminutivo para Melissa? Aquilo realmente aconteceu? Alcancei meu telefone e fiz uma chamada.

-Alô?

-Júlia? Me diz uma coisa, o que acontece no final do episódio treze? Pergunto.

-Que pergunta estranha para se fazer as dez da manhã. O final é bem simples, o casal principal vai procurar alguém que sumiu, eu não vou falar mais para não estragar a surpresa. Disse ela. -

Ok, obrigada. Digo atônita e abaixo o telefone. -Mas porque você me... Desligo o celular.

Quanto mais eu vejo as cenas em que a principal aparece, mais intrigada fico. Mania tem claramente o papel de heroína, mocinha, “do bem”. Mas não é exatamente essa a impressão que ela me passa. Quando penso nela separando-a da história. Apenas pelo jeito que age e como fala, sinto uma profunda indiferença com os outros personagens, como se ela soubesse o destino de todos ali.

Um ser neutro. Que não age por algum ideal ou porque algo é certo. Suas ações são apenas ações, livres de uma moral. Queria evitar escrever sobre o fato de que estou tendo cada vez mais alucinações e o efeito que essa série está tendo na minha psique. Não quero ficar estranha de novo. E justamente pra evitar isso marquei uma consulta de emergência com minha psiquiatra. Ao sair de casa, ando rápido até o consultório. O prédio é espelhado e tem uma arquitetura moderna. Passo pela recepção e vou até o elevador, vou para o nono andar.

Estou sozinha lá dentro quando a porta se fecha, e do lado de fora um homem vestido formalmente sorri pra mim. O elevador se fecha. As luzes do teto piscam, os números do visor se embaralham tanto que não consigo saber em que andar estou. Tudo se apaga. Grito, me encolho e fecho os olhos. Rezo a Deus e a qualquer deus que esteja ouvindo. Me atrevo a abrir os olhos.

As luzes voltam e o visor avisa: nono andar. As portas se abrem. E minha psiquiatra me lança um olhar diagnóstico. Ficou decidido que a dose do meu remédio vai aumentar e vou ir a mais sessões. Nada além do esperado. O estranho é que realmente achávamos que eu estava fora de perigo. Uma voz ecoa em minha cabeça, dizendo “nunca será sã”.

Estou cansada de mandar essa voz calar a boca.

...

No dia seguinte voltei para a escola. Victor vem em minha direção me importunar mais uma vez. -Mel, está tudo bem? Você sabe que se precisar falar com alguém estou aqui. Disse Victor. -Victor, nós não somos nem amigos. Além do mais não é porque você me achou naquele dia, naquele estado que você virou meu porto seguro ou algo do tipo.

E se eu quiser falar com alguém, tenho o Eric.

-Você quer dizer o menino que está ocupado demais babando sua amiga pra te dar atenção? Essa doeu um pouco.

-Tanto faz, te vejo na sala.

O que realmente me irritou nessa conversa foi o fato de ele estar certo. Nós três sempre fomos inseparáveis. Mas mesmo assim me sinto como uma terceira roda. Não é ciúmes, até porque não sinto nada além de amizade por ele. Dispensável, é assim que me sinto. Aliás, falando em Eric e Júlia. Os dois estão muito sem graça perto um do outro. Isso me fez rir um pouco.

Queria que Victor não tivesse sido tão grosso. Foi anunciado pelo grêmio que a festa estava chegando, além disso, uma viagem. Que aliás eu daria um braço pra poder escapar. Imagino que seja algum tipo de acampamento cheio de insetos e terei que usar trajes de banho.

Todos vão perguntar sobre a cicatriz. Adivinhe quem veio falar comigo depois disso? Isso mesmo, Victor!

-Ei, me desculpe pelo que falei antes. Quer... sei lá, ir na festa comigo?

-Não é um baile de filme americano, não precisamos de pares. -  
Mesmo assim, quer ir? -Não. -Ok. Victor deu três passos e  
voltou.

-Tenho que te perguntar uma coisa. -Fala. Eu disse.

Eu sei que você não sente nada por mim, mas precisa ser tão  
fria? É sempre grossa comigo e não vejo motivo pra isso.

Não soube o que dizer na hora. Ele parecia incomodado mesmo  
com tudo isso. Então dei uma resposta não insensível a ele.

-Olha, realmente não estou no momento para isso. Não te  
odeio, nem nada do tipo. Mas não quero distrações agora com a  
época dos vestibulares chegando. E você é basicamente a  
definição de distração, então... Ele sorriu.

-Isso foi um elogio? -Entenda como quiser. -Tudo bem, Melissa.  
Até mais. E deu um sorriso de lado. Que realmente realçava seu  
queixo quadrado. Tentei não notar. Victor é uma pessoa que não  
tem como não notar. Cabelos escuros, olhos mel, corpo  
esbelto e pele cor de caramelo. Alto. É como se fosse tudo  
feito sobre medida, tudo que uma menina poderia querer na  
adolescência. Bem, o que eu disse a ele é verdade, não tenho  
tempo para um namorado.

Júlia já tinha me arrastado para comprar os vestidos. Eric estava menos comunicativo que nunca. Nos cumprimentava e sempre se sentava no mesmo lugar próximo a nós na sala. Foi se afastando mais e mais conforme o tempo passava. Falta uma semana para a festa, e em seguida a viagem. Estou ansiosa para tudo isso, o que me soa estranho.

Depois da loucura toda que foram os últimos meses, quero agir como uma adolescente normal, mesmo que por pouco tempo.

Júlia me chamou a atenção.

-Ei, já saíram as notas das redações desse mês. Estão no mural. Fui até o mural e Victor estava encostado nele, cobrindo as notas.

-Só deixo você ver se dançar comigo na festa. Disse Victor.

-Ok, agora dá licença. Ele me deu um beijo no rosto. -Parabéns, gênio. Disse Victor.

Minha nota foi máxima, 1 ponto a mais do que a dele. Confesso que fiquei com vergonha de ter ficado brava com Victor quando a nota dele superou a minha e ele simplesmente me deu parabéns. Como sou imatura. Liguei para minha mãe contando a novidade.

Ela pareceu bem animada. Não temos uma relação muito próxima, nem somos muito parecidas, mas ela sempre fica orgulhosa de mim mesmo quando dou passos pequenos.

-Ok, agora dá licença. Ele me deu um beijo no rosto.

-Parabéns, gênio. Disse Victor. Minha nota foi máxima, 1 ponto a mais do que a dele. Confesso que fiquei com vergonha de ter ficado brava com Victor quando a nota dele superou a minha e ele simplesmente me deu parabéns. Como sou imatura. Liguei para minha mãe contando a novidade. Ela pareceu bem animada.

Não temos uma relação muito próxima, nem somos muito parecidas, mas ela sempre fica orgulhosa de mim mesmo quando dou passos pequenos. Quando cheguei em casa, vi um pacote retangular com um laço exagerado em cima da mesa. Abri e era um livro da minha lista. Hoje é um dia bom, só espero que permaneça assim.

Em duas semanas serão as provas finais. Decidi ir estudar na biblioteca perto de casa, é um lugar quieto e sem muitas pessoas. Depois de duas horas e meia, decido ir tomar um café. Guardo tudo no guarda- volumes da biblioteca, tiro meu celular da bolsa e vou. Ah, lembra que eu disse que esses dias estavam menos bizarros do que o normal? Risque isso.

A caminho da cafeteria avisto uma mulher com um sobretudo de couro vinho e cabelos louros claros andando como se estivesse em uma rua deserta sem carros, tranquilamente.

Ela esbarrou em mim, e continuou andando, mas olhou para trás. Quando vi o rosto dela achei que estava louca. Era Mania. Mania. Sim, a personagem da série. Ou a atriz, não sei. Mas o que uma atriz norte americana estaria fazendo num bairro pequeno em São Paulo?

Por que ela estava vestida igual a personagem? Olhei em sua direção novamente e ela não estava mais lá. Talvez eu me enganei. Enfim, estranho pra caramba. Sinto que quando ligar os pontos sobre o que está acontecendo, estarei muito ferrada.

...

Quando cheguei em casa notei que estava sozinha. Minha mãe estava desempregada, geralmente está em casa a essa hora. Fui para o meu quarto e deitei na cama. O travesseiro fez um som de papel amassado quando coloquei minha cabeça sobre ele. Não havia nada de anormal fora dele, então procurei dentro. Um envelope, amassado, com um selo de cera roxo e papel cinzento. O abri rapidamente e encontrei uma espécie de gravura, algo que parecia uma runa ou letra antiga. Aquilo tinha que ter uma ligação com o aparecimento de Mania hoje.

Mas, como saber que é real? Liguei para Júlia e mandei ela vir pra minha casa. Ela demora muito pra se arrumar. Por volta de vinte minutos depois ela aparece. -Qual é a emergência? Trouxe o envelope até sua mão. Ela olhou para baixo.

-Não acredito.

-O que você vê aí?

-É o envelope que aparece na abertura da terceira temporada. Ou pelo menos uma cópia bem fiel. Então era mesmo de Mania.

-Se você estudasse do mesmo jeito que decora os detalhes dessa série, se sairia melhor que eu. Ela riu e continuou hipnotizada com o envelope, até que decidiu abrir.

-Não tem nada aqui.

-Como assim?

-Está folha está em branco. Tentei disfarçar minha surpresa. -

Com o desenho dentro era mais caro. Júlia foi até a cozinha tentar achar os cookies de baixa caloria que eu levo pra escola, apanhou o pequeno pacote que fez um som irritante ao ser aberto e colocou um na boca.

-Você sabe que daqui a uma hora e meia é aquele aquecimento pra formatura né?

-O que é isso? Eu nunca ouvi falar.

-É tipo uma social. Não vai ter muita gente. Quer ir?

-Não.

-Ah, por favor. Eu nunca faço nada com você. Suspirei e disse que ia. Ela correu para o meu quarto e abriu as portas do guarda-roupa, a segui.

-Suas roupas são péssimas, vamos olhar o da sua mãe. -Você vai pegar emprestada também?

-Não. Júlia abriu seu sobretudo e revelou um vestido preto curto glamouroso, que não devia ser permitido nessa idade, se você quer minha opinião. Ela se olhou no espelho do guarda-roupa da minha mãe e começou a caçar.

-Não...Não...Esse!

Ela pegou um vestido com estampa floral, de alças, com saia esvoaçante e que ia até o joelho.

-É lindo, mas não tem nada a ver comigo.

-Exato, ninguém vai te ver como a garota quieta da frente da sala. Hoje, eles te vêem como a garota do vestido floral. Por incrível que pareça, eu gostei dessa situação hipotética.

Terminamos de nos arrumar e fomos até a rua, o pai dela nos levou de carro até o endereço. Era um condomínio de classe média alta. A uns quarenta minutos da minha casa. Estou curiosa pra saber o que muda quando você é uma menina de vestido em uma festa.

6 Acabei de beber algo roxo. Eu acho que era groselha com algo alcoólico, já que desceu queimando pela garganta. Andei um pouco pela festa sozinha, Júlia foi falar com outras amigas dela com quem eu não tenho contato. Percebi que havia alguém me olhando. levantei a cabeça para fazer contato visual. Ele sorriu. Você provavelmente já sabe quem é. Droga, ele está lindo de camisa social. Me aproximei. -Victor.

-Melissa. Você está...

-Não começa.

-Você está um pouco corada. Bebeu?

-Pouco, bem pouco.

-Ótimo. Você conhece alguém aqui?

-Fora a Júlia e você? Não, tem as pessoas da sala mas estão bem espalhadas, esse apartamento é enorme!

-Posso grudar em você? Não faço ideia de quem é a maioria. E sinceramente, eu nem gosto de quem eu conheço. Ri. Entendo a situação dele, que mal, tem ficar um pouco com ele, o que pode dar errado?

-Ei, quer beber algo roxo, pra ficar igual a mim?

-Depende, tem gosto de que?

-De roxo.

-Pode ser. Ele pegou o copo, que era bem pequeno e virou. -Eu achei que isso ia ser forte. Não é.

...

-Ele se casou com uma negra mas dizia coisas racistas, isso não faz sentido.

-Na época dele era esperado ser assim. Eu acho que ele era racista da boca pra fora, Victor. Não que seja justificável.

-Mas a questão é: a gente pode separar a obra do artista?

-Acho que sim, John Locke era escravagista por exemplo.

Dizem que Dali era péssimo também. Se a gente não separar, não vamos apreciar nada. Ainda mais quando é um autor maravilhoso que nem Lovecraft.

-Bom argumento, eu acho que você merece mais roxo. -Eu estou ficando bebada, é melhor parar.

-Você tem razão. Uma garota bonita se aproximou, ela se agachou pra ficar na minha altura, eu estava sentada. Era Júlia.

-Mel, você está bem?

-Estou ótima. Você já conhece meu novo amigo?

-Sim, Victor é da nossa sala desde a sexta série. Enfim, quer jogar verdade ou desafio?

-Ah não, Mel. Somos muito velhos pra isso.

-Victor você tem dezessete anos, menos. Além do mais... Ela chegou mais perto de Victor.

-Essa é uma brincadeira que pode te beneficiar... E apontou com a cabeça pra mim. Ele arregalou os olhos. Já eu, estava muito alta pra entender do que eles estavam falando. -Eu topo então, só falta a Melissa.

-Que se dane, vamos. Chegamos perto da roda. Me sentei em um lado e Victor se sentou no exato oposto. Mas se ele queria ficar perto de mim, por que fez isso?

Vai entender.

-Melissa vai jogar? Ela nunca faz esse tipo de coisa. Perguntou Gabriel, um menino da escola.

-Sempre há uma primeira vez.

-Boa resposta. Ele girou a garrafa, a ponta caiu em uma garota asiática de saia e uma garota ruiva ficou com a parte de trás da garrafa. A garota asiática escolheu verdade. A ruiva perguntou se era verdade que ela ficaria com alguém da roda e ela disse que sim. Que coisa mais ensino médio, meu Deus. Ela rodou a garrafa. A ponta caiu em mim e a parte de trás em Victor.

-Verdade ou desafio?

-Desafio. Ele deu um sorriso maléfico. -Eu te desafio a me beijar.

-O que? Eu não esperava por aquilo, geralmente ele era menos direto. Aposto que é o roxo correndo em suas veias.

-Não vou fazer isso. As outras pessoas protestaram.

-Vai amarelar?

-Não. Engatinhei até onde ele estava sentado.

-Oi. Ele disse.

-Oi. Fiquei em sua frente e me aproximei, quando nossos narizes estavam se encostando, ele tocou meu rosto e olhou fundo em meus olhos. Fechei os olhos e senti sua boca. O problema é que eu não queria parar de senti-la, explora-la. Eu simplesmente não queria que acabasse. Uma pessoa me cutucou.

-Tá demorando demais, vamos pro próximo.

-Claro. Eu me levantei e fui para o banheiro. Entrei e me encarei no espelho, estava sem ar. Lavei o rosto, pensei em como é que eu iria fingir que o odeio agora. As batidas na porta me tiraram do transe.

-Quem é?

-Victor. Abri a porta.

-Você está bem? Foi demais pra você? Eu não deveria ter te pressionado tanto

. -Você se arrependeu? Talvez você não tenha gostado.

-Não, nem um pouco. Se eu gostei? Foi a melhor sensação da minha vida. Meu corpo inteiro formigou com essa informação.

-E você? Todo o álcool do meu corpo se manifestou nessa hora. Tive que me segurar para não fazer algo estúpido.

-Eu amei.

Ok, eu não estou muito bem. Acordei em minha cama mas não sei como, não lembro de ter vindo pra casa. No caminho para o banheiro encontrei minha mãe.

-Mãe, como eu vim parar aqui?

-Aquele rapaz bonito e sua amiga te trouxeram ontem. Eles estão namorando?

-Não, mãe, não é nela que ele está interessado.

-Que pena. Quase ri, sabendo a reação dela se soubesse o que aconteceu na festa algumas horas atrás. Meu celular tocou, atendi e ouvi a voz de ressaca da Júlia.

-Mel desculpa.

-Pelo que?

-Eu dei seu número pro Victor.

-Ah não. Depois de desligar fiquei esperando, a manhã passava lentamente enquanto encarava meu telefone. Exatamente igual a aquelas estúpidas personagens de livro adolescente. Uma hora, duas horas e nada. A diferença é que eu estava com mais medo que empolgação. Uma notificação chegou.

Posso te ligar? -V E eu respondi que podia.

-Oi.

-O que você quer, Victor?

-Eu quero saber se ontem mudou algo pra você. Consegui ouvir o medo em sua voz.

-Sim, mudou, mas o que não mudou é que eu não tenho tempo pra um namorado.

-Quem disse que preciso ser seu namorado?

-Não é isso que você quer?

-Na verdade é, mas eu sei que não pode me dar isso agora. A gente pode ter algo mesmo sem tanta responsabilidade, e quando você tiver tempo a gente vê. Que tal?

-E se eu disser que eu não quero?

-Não acredito, ontem você fez uma cena bem teatral. Disse que não queria mais fingir, lutar contra o que sentia, foi lindo. Coloquei a palma da mão na cabeça.

-Ai não, quantas pessoas viram isso?

-Praticamente todo mundo que a gente conhece e uns desconhecidos também.

-Sim. -Sim o que?

-Sim, eu vou ter algo com você, agora me deixe afundar em vergonha.

-Ok, boa sorte.

Minha mãe fez um tipo de vitamina que supostamente acabaria com minha ressaca, não adiantou muito mas ajudou. Espalhei meu material na mesa e comecei a fazer resumos e revisões de cada matéria, as vezes fazia pausas e voltava. Quando já estava no sétimo resumo minha mãe me mandou parar.

Meus resumos não são bem resumos. Eu apenas coloco tudo que preciso no papel e depois organizo de um jeito fácil de entender. Depois de anos de prática, eu consigo facilmente passar horas assim. Tendo até a exagerar, mas minha mãe sempre me ajuda a dosar. Fui pro meu quarto pensar em quanta coisa tinha mudado em pouco tempo, e em como essa é a pior hora pra me envolver com alguém. Tenho que estudar, tenho que descobrir se estou louca ou se algum tipo de entidade hollywoodiana vem me perseguindo. Como minha vida virou essa bagunça?

Além do mais, eu praticamente perdi meu melhor amigo. Não entendo porque o Eric parou de falar comigo, com a Júlia eu entendo, ele está constrangido. Mas eu? O que tenho a ver com isso? O envelope em cima da mesa se iluminou, como se tivesse havido um pequeno incêndio, de um segundo. Abri-o e olhei sua gravura. parecia uma carta de tarot, mas o nome estava em outra língua,

Decidi dormir, pra fugir um pouco disso. Não ligo se são apenas seis da tarde.

...

Acordei em um campo aberto, vestindo um vestido vinho, estava frio e escuro. Uma pessoa se aproximava, eu podia ouvir seus passos. E sentir sua respiração em meu pescoço. -Se eu fosse você levava o envelope pra todos os lugares. Disse alguém com um sotaque americanizado, mesmo falando português.

Me virei. Era Mania. Ela estava com o mesmo vestido que eu, com exceção de que ela não tinha o corpo de uma adolescente, então ficava bom nela. -O que você quer de mim?

-Por enquanto eu só quero que você leve o envelope com você, e bem, ao contrário do que te dizem sempre, acredite no que vê.

-Mas eu preciso te perguntar! Ela se afastou e foi coberta por sombras. Acordei com um pulo. 8 Quando eu acordei era meia noite e dois. Acendi a luz do quarto e coloquei o envelope na mochila. Eu não sei se fazer isso vai me proteger, droga, eu não sei nem se Mania é confiável.

Mas algo me diz que eu posso precisar mais tarde. Meu medo é algo perigoso acontecer. Estava com tanto medo que-quase-me esqueci de rir do sotaque estranho dela. Resolvi voltar a dormir

. ...

-Sai da cama, Melissa, tem visita.

-Quem é?

-Seus amigos. Corri para a sala na esperança de ver Eric. Não era ele, era Júlia e Victor

-Oi gente.

-A gente queria te convidar para tomar algo, pode ser? Eles disseram com um semblante estranho.

-Claro. Me arrumei e os encontrei na frente de casa.

-Vocês podem me dizer o que realmente está acontecendo? -  
Vai ter que ver para crer.

-Ok. Eles me levaram para um lugar estranho, depois de um tempo me dei conta de que as direções eram pro cemitério. E chegamos.

-O que estamos fazendo aqui. Júlia apontou para a frente.

-Olha. Era uma escultura memorial para vítimas de alguma tragédia. Meu nome estava ali, inteiro. Eu cobri a boca em surpresa.

-E não para por aí, achamos isso grudado perto do seu nome. Não abrimos ainda. Apanhei a carta, Continha os dizeres VOCÊ ESTÁ MEXENDO COM FORÇAS QUE NÃO CONHECE, SE CONTINUAR ACABARÁ ASSIM.

-Meu Deus, Mel. Com o que você está mexendo? Perguntou Victor.

-Nada. Menti.

-A pessoa escreveu seu nome completo.

-Eu sei, ok? Só não falem para ninguém.

-Se alguém te ameaçar ou parecer suspeito me fale, meu pai me ensinou a atirar facas. Ri com a fala de Victor.

-Obrigada, Victor. Se acontecer algo você vai ser o primeiro membro do meu exercito. Júlia me abraçou e decidimos ir para o shopping tomar sorvete.

-Como vocês acharam isso?

-Eu fui visitar o túmulo da minha avó e vi isso.

-Meus pêsames. Júlia voltou com um sorvete pequeno. -Eu preciso perguntar algo.

-O que?

-O está acontecendo com vocês? Victor e eu nos olhamos e ele sorriu, ele respondeu.

-Ela quer esperar a época dos vestibulares passarem para assumirmos alguma coisa, mas por enquanto é "casual"?

-Nem sabia que a Melissa era capaz de algo casual. Mas espera, eu achava que você não suportava ele.

-Eu ainda não suporto. Sorri.

-E você Victor, me explique, da onde nasceu essa obsessão por ela?

-Não sou obcecado por ela. Júlia e eu começamos a gargalhar.

-Tá bom! Foi na sexta série, eu entrei na sala e sentei ao seu lado. Todos estavam conversando e ela estava criando um texto gigantesco, até que ela me notou olhando e disse "Tá olhando o que?" e eu disse que sua letra era bonita. E ela me perguntou o que eu sabia sobre países nórdicos pois estava criando uma história que se passava na Finlândia e precisava saber como funcionava o sistema financeiro de lá. Ele pausou a fala como se fosse falar algo importante.

-Foi ali que eu percebi que ela era um pouco igual a mim, e pra um menino introvertido isso era tudo.

Olhei para ele. Era melhor do que eu imaginava, ele não gostava de mim por algo aleatório, ou por minha aparência, e sim por mim, em um momento em que eu estava sendo apenas mim mesma sem tentar forçar nada para agradar. Fiquei sem palavras.

-Nossa.

-Vamos falar de outra coisa? Eu estou ficando sem graça. Segurei sua mão por baixo da mesa e sorri. Ele percebeu.

-Sobre o que quer falar?

-Sobre a viagem, não sei se quero ir, desde que o Yago pediu transferência perdi a vontade.

-Ah, aquele menino esquisito que falava só com você? A gente faz companhia para você, fica tranquilo.

-Eu também não quero muito ir, temos que usar roupa de banho e...

-A cicatriz? Você pode usar um shorts. Tudo que vocês estão falando é contornável. Eu acho que vocês estão arrumando desculpas.

...

*-Ei, Mel. Eu fiz um desenho novo. Ele tira uma folha da pasta e me entrega. É algum tipo de animal exótico e colorido criado de sua imaginação. Nossa, ele é talentoso.*

*-Caramba, você decidiu começar a o que? Seis meses? Isso é impressionante.*

*-Não teria nem começado se não fosse você, sabe, meus pais estão brigando de novo e nem olham para mim. Você é muito importante agora. Você, sei la, você olha. Eric estava bem emotivo esses dias e eu só queria ajudar. Júlia se aproximou.*

*-Pra você. Ele deu o desenho pra ela e isso me fez sentir ciúmes? Não era eu que olhava?*

*-Tenho que ir, encontro vocês depois.*

*-Eric! Espera!*

*-Ah, oi.*

*-Eric a gente tem que conversar. Eu sei que você sente vergonha de tudo que aconteceu, mas não precisava cortar a gente totalmente.*

*-Você não faz ideia, não é?*

*-Do que?*

-Você era a melhor amiga dela, e era mais acessível então eu cheguei até você para chegar a ela, entende? Mas eu estava bem mal na época e você me ajudou, eu valorizo isso. Quer saber? Ele começou a tirar algo da mochila.

-Eu queria te dar isso a muito tempo. Era uma folha em branco.

-Está vazia.

-Desenha alguma coisa, vou te dar esse kit também. Tem vários tons. Minha voz ficou embargada.

-Eu não entendo, eu...

-Espero que você nunca me perdoe, adeus, Mel.

-Espera, você está chorando? -Disse Júlia.

-Você não sabe o que o Eric disse para mim. Conteí a ela o ocorrido e ela pareceu muito surpresa. Fomos para minha casa, ela me ajudaria a fazer as malas. Escolhendo as roupas que menos tinham a ver comigo, mas que de fato eram as mais bonitas. Ela fez um chá de hortelã para me acalmar. Contanto que eu a tivesse, não precisaria de Eric. Nunca soube o que ela via em mim para querer minha amizade, nós eramos totalmente opostas, mas funciona. Revirando minhas roupas, ela achou uma blusa pequena e cheia de brilhos.

-Meu Deus, você lembra disso?

-Claro que sim, é a blusa que você me deu na sétima série.

*Fui ao banheiro, estava tão nervosa com minha apresentação. A cabine se abriu, revelando uma garotinha loira, de cabelos cacheados.*

*-Você não vai usar isso, vai?*

*-Vou sim, por que?*

*-Marianna...*

*-Melissa.*

*-Isso, Melissa. Vai ficar na frente de toda aquela gente com essa blusa cor de vômito desbotado?*

*Eu tiraria seus pontos só por isso. -O que eu faço então? -Eu tenho uma blusa para usar se eu sujar a minha, mas acho que você não vai gostar...*

*-Me mostra.*

*Ela puxou uma blusa rosa pink, coberta em brilhos, era a coisa mais ridícula que eu já vi.*

*-Eu amei.*

*-Pode ficar.*

*Durante toda a apresentação ela ficou na frente, parecendo estar orgulhosa. E isso me deu confiança para continuar.*

*Depois da apresentação, ela me pediu para dar aulas de reforço para ela. E eu dei, afinal, eu só queria ser sua amiga.*

*-Foi o começo de tudo. Faz tanto tempo.*

*-Disse Júlia. Sorri. Fomos a sua casa e fizemos a mala dela.*

*Victor ligou, disse que me viu chorando e estava preocupado.*

*Desliguei.*

*-Por que você parece triste? -Disse Júlia.*

*-Eu não quero decepcionar Victor.*

*-Decepcionar?*

*-E se eu não conseguir ser o que ele precisa? E se ele perceber que eu não sou o que ele quer?*

-E se eu não conseguir ser o que ele precisa? E se ele perceber que eu não sou o que ele quer?

-Para, para com isso! O menino sabe tudo sobre você, ele gosta de você a anos, isso que está falando é muito improvável.

Meu pai fez o almoço, quer?

-Não, eu estou sem fome.

-Meu pai é um chef.

-Eu sei.

-Já sei o que é.

-Eu estar sem fome? Normal.

-Eu também fico sem fome, toda vez que me apaixono, que nem um relógio.

-Ah é sim. Eu? Apaixonada? Tá bom.

-E esse seu surtinho de insegurança? Com toda certeza é isso.

-Ah não. Eu não posso agora, eu tenho que estudar.

Ela revirou os olhos e foi para a sala. Depois do almoço fomos ajudar Victor a comprar roupas de banho, já que ele não tinha nenhuma. Quando o vi, fiquei nervosa.

-Melissa, você está bem? Você tá suando.

-Está calor aqui.]Eu disse.

-Está dezenove graus. Júlia tentou segurar o riso. -Não é isso, ela está muito preocupada com as ameaças daquele dia, não é?

-Sim, isso Júlia. Claro.

-A gente vai descobrir quem fez isso, fique tranquila. Tem uma folha no seu cabelo. Ele colocou a mão atrás de minha orelha, perto de meu pescoço, e aquilo me arrepiou até a alma. Ele percebeu. Olhou para Júlia, que apenas desviou o olhar.

-Ok. Não estou entendendo mais nada, mas estamos aqui por um objetivo.

-Sim, suas roupas, vamos lá. Andamos pelo shopping, a loja ficava no segundo andar. Victor parou quando viu uma vitrine com ternos.

-Você não precisa de um terno.-Disse Júlia.

-Eu sei, sempre quis um desses. O que você acha, Mel?

-A gente tem tempo. Ele escolheu um e foi provar. Quando ele voltou fiquei estática. -O que você acha?

-Eu gostei.-Eu disse.-Eu compraria só pelo olhar que você está fazendo. Ele percebeu.

-Vai comprar ou não?

-Com certeza.

Eu nem preciso falar que a Júlia estava morrendo de vontade de rir. Em seguida fomos a loja de banho, mas nessa ele não nos mostrou nada. Ainda bem, eu com certeza iria ter um infarto se o visse apenas de shorts. Júlia foi no carro do pai, e Victor queria me levar em casa.

-Aconteceu algo hoje, não é? -Sim, mas eu não acho que consigo te contar.

-Você me traiu, ou algo do tipo?

-Não! Além do mais a gente nem namora.

-Essa doeu.-Disse Victor.

-Não sei, você ficou estranha desde que chegou e está sendo estranha até agora...

-Eu estou muito apaixonada por você! É isso, falei, agora vamos para casa. Ele sorriu surpreso. Colocou sua mão esquerda em meu cabelo e me beijou. Eu apenas consenti. Isso é perigoso, estou mais vulnerável que nunca. Ele despertava coisas em mim que eu não sabia que era capaz de sentir, e até coisas que eu era nova demais para sentir. Exatamente por isso, parei de beija-lo.

-Vamos para casa.

-Ok. Minha mãe provavelmente estava em casa. Então tive uma ideia.

-Conhecer de outro jeito. Ele demorou um pouco pra entender.

Entramos e ela estava varrendo a sala.

-Menina, onde você estava?

-No shopping, mãe, esse é o Victor.

-Eu sei.-Disse ela.

-Ele é meu...? Não sei muito bem definir isso.

-Estamos saindo juntos.-Disse Victor. Ela adquiriu uma expressão de surpresa com um pouco de "obrigada Deus, minha filha não vai morrer sozinha"

-Achei que você namorava a loirinha.

-Não, sempre foi sua filha. Aquela conversa estava muito vergonhosa para mim, então me despedi de Victor. Minha mãe me fez um milhão de perguntas, e depois de responder a todas, fui pro meu quarto.

O dia da viagem chegou e eu estava uma pilha de nervos. Chequei minha mala cinco vezes, me arrumei com a roupa menos chamativa que minha amiga escolheu, mas não era discreta o suficiente. Aliás, metade das roupas eram de Júlia. Ela disse que teve que garimpar muito pra achar algo que preste aqui, exagero, minhas roupas são perfeitamente adequadas, quando eu disse isso ela apenas disse "perfeitamente adequadas não vão fazer o Victor ter um ataque do coração", não sei se posso argumentar contra isso. Indo para o carro de Júlia, com ela parada perto da porta. Noto o quanto ela é bonita, eu queria causar isso nas pessoas, mas cada um com seus talentos. Entro no carro e ela se acomoda em meu ombro,

Júlia sempre foi muito carinhosa, e eu prefiro assim. Ela não falou o caminho inteiro. Seu pai colocou uma música que eu não conhecia e nem fazia meu estilo, mas eu gostei. Eu mudei tanto nesse semestre, eu conseguia sentir a mudança acontecendo a cada momento. Chegamos ao nosso destino, descemos e fomos perto do ônibus. O ônibus era padrão de companhias de viagem. Victor saiu de um carro preto, do outro lado da rua.

Ele estava com uma blusa de manga longa cinza e uma calça jeans preta, Júlia estava errada, quem vai ter um ataque sou eu. Ele veio em minha direção.

-Oi. Melissa, você vai sentar comigo.

-Eu não ia com a Júlia?

-Eu vou ficar bem. -Disse Júlia.

-Ok, eu sento com você. Ele colocou o braço em volta de minha cintura. Não sobreviverei a essa viagem. A viagem dura três horas. Os primeiros vinte minutos foram basicamente ele puxando assunto e eu parada sem responder. Não entendo o que está havendo comigo. Depois ele simplesmente me abraçou e se encostou em mim, eu admito, isso é bom. Júlia estava uns bancos a frente com Karina, uma garota que ela falava. Ela vivia querendo a atenção de Júlia, e ficou tão feliz. Victor começou a ler um livro, quero contar o final para ele.

-Você sabe que ele morre, não?

-Melissa! Eu já imaginava, mas pare de me contar, eu vou descobrir sozinho.-Disse Victor.

-Eu chorei nas últimas vinte páginas.

Nesse ponto, eu só estava soltando fatos aleatórios.

-Você quer conversar?

-Quero. Por mais que eu realmente queira voltar a falar de Goethe, existem assuntos mais urgentes.

-Eu disse.

-Quais?

-Eu estou me sentindo estranha esses dias, e eu acho que tem a ver com você.

-É sobre aquilo do outro dia?

-É e não é.

-Me conta.

-Ok, eu não estou pronta!

-Para que?

-Para o que eu acho que estou pronta. Eu senti todos os neurônios dele pifarem nessa hora.

-Melissa... Eu não estou conseguindo acompanhar.

-Quando eu vi você de terno, ou quando você tirou a folha do meu cabelo, ou quando você me beijou aquele dia, eu senti umas coisas. Coisas hormonais.

-Ah, agora eu estou entendendo. Ele estava segurando o riso ao máximo.

-Dá para parar? Isso é sério!

-Mel, eu não vou fazer nada que você não queira, eu não sei nem se eu estou preparado para isso.

-Esse é o problema, Victor.

-Você quer, é isso? A gente vai conseguir um acordo que fique bom pros dois.-Disse Victor.

-Obrigada por entender. Estou pálida, isso é tão vergonhoso. Victor ficou vários minutos parado de olhos fechados.

-O que você está fazendo?

-Tentando não pensar no que você disse.-Disse Victor Vou dormir um pouco, isso está demais para mim.

...

-Acorda, Mel. É a parada. Meu travesseiro amassou meu rosto, como eu vi no espelho do banheiro. Eu estava horrível. Segui Victor e encontramos Júlia lá em baixo. E eu não estava com fome-droga!-. Chegamos no restaurante, centenas de estudantes, além do cheiro de gordura. Aquilo era meu inferno pessoal.



Fomos ao banheiro, que era surpreendentemente limpo. E seguimos até a área onde ficava a comida. Vários salgados e coisas gordurosas, algumas opções de almoço e sobremesas. Não queria nada, mas peguei um pouco de macarrão. Paguei e me sentei onde os dois já estavam

. -A gente estava discutindo algo.-Disse Victor.

-O que?

-Sobre eu estar solteira.

-E o que você tem a ver com isso, Victor?

-Eu acho bom, faz tempo que eu não a vejo com ninguém e os meninos que ela namorava não eram muito legais.

-Nem me fale.

-Eu disse.

-Eu descobri que o homem dos meus sonhos é Christopher Robert, e ninguém chega aos pés dele.-Disse Júlia.

-Quem?

-É o ator daquela série.

-Mas eu nunca teria contato com ele, quer dizer, eu não conheço ninguém que o conheça pessoalmente. Lembrei que, de certa forma, eu conhecia Mania. Tentei disfarçar.

-Você leva suas fantasias com personagens a sério demais, Júlia.-Eu disse.

-Eu posso sonhar.

Ficamos mais dez minutos e fomos para o ônibus. Victor parecia cansado e logo pegou no sono, eu raptei seu livro e o li. Minha mala estava se mexendo, e não era o balanço do ônibus. Peguei o envelope e fui ao banheiro. Fechei a porta e o abri. "Diga que você não se sente bem e que tem que parar o ônibus. Isso é importante" Eu não sei se confio em Mania, mas vou fazer isso. Vou até o motorista e finjo que minhas pernas estão tremulas e estou para cair.

Ele para o ônibus no acostamento. Todos saem em uma fila, e a maioria está muito chateada com isso. Um barulho se propaga no asfalto, todos se viram pra olhar. Um caminhão desgovernado passa a toda velocidade pela faixa em que nós estávamos, ele tenta fazer uma manobra e consegue parar. Mania salvou minha vida.

-Se não fosse pela Melissa, a gente não estaria aqui! Obrigada por passar mal! Os alunos confusos começaram a bater palmas, e eu sabia que não era a mim que eles tinham que agradecer. Eu podia confiar em Mania, isso ficou claro, mas... O que ela quer comigo?

Além de ser quase super dotada, eu não tenho nada de especial. Pelo menos nada que faria um ser poderoso e misterioso gastar tanto tempo assim. Nada daquilo fazia sentido para mim. Disse ao motorista que achava que tinha sido só a pressão que caiu e retornamos ao ônibus. Uma garota estava chorando, disse que sonhou com um coelho caindo de um precipício e que achava que tinha sido uma premonição.

Eu não vou julgar. Victor estava um pouco atordoado, tinha acabado de acordar, e ficou com marcas do banco em seu rosto. Depois de uma hora, chegamos ao acampamento.

Calafrios tomam conta de mim no meio do verão.

Aquilo não parecia em nada com um acampamento, havia grama, sol batendo nas árvores, e as semelhanças acabavam ali.

Piscinas, salões, tirolesa, parecia divertido e assustador ao mesmo tempo. Tudo limpo demais para ser ao ar livre. Uma mulher de cabelos pretos, alta e magra se aproximou. Sua voz era estridente.

-Oi! Meu nome é Trix e eu sou monitora. Alguma pergunta?

-As cabanas são mistas?-Perguntou alguém atrás de nós, algumas pessoas riram.

-Não, as cabanas não são mistas. Estou tão animada para conhecer vocês! Já sei, vamos fazer uma dinâmica de grupo.-

Disse Trix. Odeio dinâmicas de grupo.

-Cada um fale seu nome, idade, e sonho. Não acredito que vai ser esse tipo de acampamento.

-Vamos começar com você.-Disse Trix, apontando para Júlia. Ela sempre era escolhida nesse tipo de coisa.

-Oi, eu sou a Júlia, tenho dezessete anos e meu sonho é ser famosa.

-Ok!-Ela prosseguiu apontando para pessoas até chegar em Victor.

-Sou Victor, tenho dezoito anos e quero ser doutor em algo. Depois disso, Trix seguiu com as perguntas e anunciou que a noite haveria uma festa a fantasia. A tarde ficamos livres para fazer o que quiser, pouco antes da festa fui com Julia conferir as fantasias disponíveis.

-Palhaço, árvore e noiva. Escolha com sabedoria. -Disse Julia.

-Árvore?

-É, eu recomendo noiva.

-Bom, é a menos ridícula. Com qual você vai? -Eu disse.

-Mulher gato. Eu trouxe de casa.

-Claro que sim.

Nos arrumamos e fomos ao local da festa. Posso dizer que não tinha nada da atmosfera infantil que existia de manhã. Luzes neon, fantasias customizadas para parecerem mais provocantes, realmente não era meu tipo de ambiente. Victor chegou quase ao mesmo tempo.

-Noiva?

-Como estou de terno a gente poderia pedir pra Júlia casar a gente.

-Engraçado.

-É sério, seria fictício, mas é sério. -Disse Victor.

-Eu vos declaro marido e mulher! -Disse Júlia, ao chegar furtivamente por trás.

-Que besteira.

-Vem comigo, eu quero te mostrar algo.

Seguimos para o bosque, quando chegamos ele me pediu para olhar para o céu. As estrelas eram visíveis, diferente da cidade. Nos sentamos na grama. Algo muito idiota passou por minha cabeça.

-A gente não vai ter noite de núpcias, né?-Eu disse, rindo.

-Claro que não, não foi nem de verdade o casamento.

-Além disso somos muito novos.

-É.-Disse Victor.

-É.

Victor me olhou por um tempo, segurou meu rosto ao mesmo tempo em que fui em sua direção rapidamente. Me coloquei em seu colo e ele puxou meu cabelo. Desabotoei sua camisa, ao passo em que as estrelas ficavam cada vez mais próximas.

Acordei com grama por toda parte, Victor se enroscou em mim de um jeito difícil de me libertar.

-Acorda, Victor. Ele grunhiu e se virou. Dei um chute fraco e ele se sentou.

-Que horas são?-Perguntou.

-Provavelmente umas 07:00 da manhã, já está sol. Vamos perder o café, levante. Ele se levantou e começamos a andar. Andamos por dez minutos, até uma floresta densa se projetar a nossa volta. Sons de animais me faziam me encolher. Victor olhava para os cantos como se procurasse algo.

-Eu já vi essa árvore antes.-Disse Victor.

-É uma árvore, são todas parecidas.-Eu disse.

-Estamos andando em círculos. Tentamos ir para a direção contrária, mas depois de alguns minutos andando, tudo parecia igual. Fiquei tonta, talvez pela falta de comida, comecei a cair e atingi o chão, mas minha mente estava consciente.

-Melissa! Victor me socorreu e um clarão se fez atrás de nós, ficamos desorientados e um pouco surdos por um tempo. Olhei para a direção da luz e vi, alguns homens encapuzados e uma mulher também coberta. O medo se instalou em mim quando eles se aproximaram lentamente.

-Lissa! Nós a avisamos. Não consegui dizer nada. Victor tomou a frente.

-Foram vocês? Que a ameaçaram com a lápide?-Perguntou Victor.

-Foi um aviso, mas a garota não sabe o que é melhor para ela.- Disse o homem mais alto. Nesse momento, um outro encapuzado se pronunciou.

-Ela não era uma garota? Está vestida e noiva, obviamente é uma mulher. Está é a pessoa errada.

-Não é, preste atenção, vê nos olhos dela? Além do medo, ela tem a loucura dentro dela. E algo a mais. Essa é a garota.

-Disse o homem alto.

Comecei a "rezar" para Mania, apenas repetindo "mania, apareça".

-Você está tentando invocar uma personagem de TV? Agora?-

Disse Victor, intrigado.

-Cada um com a sua fé.

Senti uma presença. Me abaixei, alerta. A mulher lançou uma luz branca sobre mim. O homem alto andou em minha direção com uma espécie de faca. Victor se cobriu como se estivesse assustado, sentou no chão e me puxou. Se escondendo atrás de mim. Quando o homem se inclinou para me atacar, Victor puxou seu braço, e com o direito macetou sua cabeça com uma pedra, dando vários golpes. Os outros dois apenas olharam, incrédulos.

-Escutem!-Disse Victor. Todos se aproximaram, um pouco assustados.

-Se algum de vocês tentar respirar o mesmo ar que a melissa, vai ter a massa cinzenta em uma pedra, igual ao seu amigo!

Ficou claro?-Disse Victor.

A mulher se pôs na frente do homem, que ficou a defensiva. - Deixa, Shay. Não vale a pena, nós só queremos esses dois para chegar na outra. Vamos embora.-Disse a mulher.

Um outro clarão se propagou e não os vi mais. O cadáver do líder continuou lá. Assim como Victor. Pálido, e com uma pedra manchada de sangue nas mãos. Ele a largou, sentou-se no chão.

-Eu matei uma pessoa.-Disse Victor.

Ouvimos um som de palmas. Olhei para frente e Mania estava sentada sobre um tronco de árvore cortado.

-Parabéns. Você, Lissa. Me decepcionou, mas o garoto me surpreendeu e muito! Vamos mantê-lo por perto.

-Disse Mania.

-Você não é aquela atriz? Elizabeth alguma coisa?-Disse Victor.

-Quando você rezou para Mania, Melissa, você realmente estava falando sério. O que está acontecendo de verdade aqui? Perguntou.

**(História inacabada, ainda atualizarei)**

Victor parecia atônito, como eu começaria a explicar algo que nem eu mesma sei?

-Bom, a um mês coisas estranhas começaram a acontecer comigo, coisas que eu não consigo explicar. Naquele dia que você me viu na chuva eu estava tendo uma alucinação, e eu sei que tudo está conectado a aquela estúpida série, e a Mania. Mas como, eu não sei. Aliás, seria uma boa hora para se explicar. -Eu disse.

Mania começou a olhar pros lados e andar em círculos sobre as rochas.

-O problema, Lissa, é que eu não sei.-Disse Mania

-Como assim?-Disse Victor, confuso.

-Eu sei o porquê de estar aqui, sei que nós temos algum tipo de ligação, mas não lembro de meu passado, eu não sei nem se eu existia a quatro anos atrás. Eu não tenho memória nenhuma da minha infância. E o mais decepcionante, é que eu não sei de onde vêm meus poderes, eu só sei que o único limite que conheço é sobre os mortos.

-Mortos?

-Sim, eu não consigo ressuscitá-los, falar com eles ou vê-los.

-E como você virou uma atriz se nem teve uma carreira antes?

-Quando eu acordei no manicômio, eu já tinha algumas habilidades, não chegavam a ser memórias, mas eu sabia falar e escrever e sabia que aquele local não era para mim. Muitos dos meus colegas desenhavam nas paredes. Desenhei centenas de portas, era a única coisa que eu queria, sair dali. Até que um dia, cada vez mais imersa em meu próprio mundo, fechei os olhos e imaginei que meu giz era uma maçaneta.

-Daí nasceram as maçanetas interdimensionais?-Perguntou, Victor.

-Sim, são portas que podem levar a qualquer lugar imaginável, até os que você acha que não existem. Enfim, depois de fugir, um homem me achou perto da estrada de terra ao lado do manicômio, e ele disse que me daria comida se eu lhe contasse minha história. E quando contei tudo, ele me pediu para provar. Eu o mostrei meus poderes. Semanas se passaram onde tudo que fizemos foi testar meus limites, enquanto ele escrevia em um laptop. Depois de quatro meses ele disse que o piloto havia sido aprovado. Nem sabia o que era um piloto. Seu filho foi visitá-lo. E ele disse que já tinha os atores para a nova série que ele tinha escrito. Eu e Christopher, que era um ator sem sucesso algum.

Não quis ser exposta assim, não queria meus poderes na televisão, e se alguém visse e quisesse rouba-los de mim? Mas ele me convenceu de que chamando minhas habilidades de ficção, eu seria mais livre, todos pensariam que era tudo falso. Em dois anos, a série era uma das mais assistidas no mundo. Tinha dinheiro, alguém para chamar de pai, e uma vida que fazia um pouco de sentido. Mas eu comecei a ver coisas, eu fechava os olhos e entrava em desespero, via uma garota de cabelos castanhos chorando no chão de um banheiro, ensanguentada. Ou a mesma garota em pânico quando nada havia acontecido, *eu sabia* que devia ajudá-la. Eu tentava falar com ela mas isso só a deixava mais confusa. Então eu esperei. E descobri onde ela morava.

-Você era a voz na minha cabeça?-Perguntei.

-Sim, mas não fui só eu que a achei. Um homem entrou em minha casa quando eu estava sozinha, ele me paralisou e disse que eu deveria ser eliminada, e disse que sabia de tudo, de onde eu vinha, quem eu era antes, o porquê do meu lado sobrenatural, tudo. Disse que só falaria se eu concordasse em um nunca mais te procurar. Eu não concordei. Então ele simplesmente foi embora, e é por isso que estou aqui. Não sei quem ele é ou o que quer com você.

Eu não entendia por que essa pessoa queria me proteger. Ou qual era minha ligação com isso, mas sabia que com ela estava mais segura.

-Christopher aceitou guardar seu segredo?-Perguntou Victor.

-Sim, ele faz milhões todo mês com meu segredo. Mas ele é uma pessoa ótima.

-Como vamos disfarçar que você está aqui?

-Simples, vamos dizer que as filmagens da próxima temporada são aqui.

-Quem vai acreditar?-Eu disse.

-Tem uma equipe de produção minha na parte oeste.

-Ok, espera... Todos os atores estão aqui? -Perguntei

-Alguns estão aqui, outros vindo.

-A Júlia vai ter um treco.-Disse Victor.

Ao chegarmos no acampamento, vimos Trix em nossa direção, parecendo furiosa e alegre ao mesmo tempo.

-Onde vocês estavam? Sua mãe ameaçou a me processar!- Disse Trix.

-Nós nos perdemos e decidimos dormir por lá mesmo. E fizemos uma amiga.-Disse Victor.

Mania nos alcançou.

-Aquela menina é super parecida com a Elizabeth A.-Disse uma garota.

-É ela. Galera,eu não tinha contado mas a equipe da série está aqui no acampamento. -Disse Trix.

Imagine um bando de adolescentes em sua direção, gritando e se empurrando? Eu teria ficado assustada, Mania-ou Elizabeth- apenas sacou um bloco e uma caneta de sua pequena bolsa transversal. Júlia veio até mim furiosa.

-Onde vocês estavam? E por que tem uma multidão aqui?

-A gente se perdeu. Elizabeth, quero que você conheça uma pessoa.-Eu disse.

Mania se afastou da multidão e se pôs na frente de Júlia. Júlia olhou para ela por alguns segundos, tocou seu rosto-isso foi bem estranho- e começou a gritar.

Disse algumas palavras mal pronunciadas em inglês e Mania a avisou que sabia falar português.

-Melissa, pode me explicar?-Disse Júlia.

-Ela está filmando uma temporada no acampamento, o porque ficou tudo em segredo eu não sei.

Fui até minha cabana pois ainda estava com sono.

• • •

Eu me virei de um lado para o outro. Depois de alguns minutos apaguei, mas não por muito tempo. Acordei com o som de um esqueiro sendo aberto. Abri os olhos, havia um homem ao meu lado. Ele era alto e magro. Com cabelos grisalhos e com comprimento grande. Ele parecia ter entre 40 e 50 anos, usava um sobretudo cinzento.

-Essa droga de esqueiro não funciona. Que se dane.-Disse o homem.

Uma luz verde, similar a luz lilás de Mania saiu de seu dedo indicador e ele acendeu seu cachimbo com isso.

-Quem é você e por que está do lado da minha cama?-Perguntei.

-Aquela "garota" está te enganando, ela mente sobre tudo, você não deve confiar em garotas místicas.

-Mania?

-Ela não é nada do que você pensa, e eu também não sou, afinal ela deve ter falado coisas horríveis sobre mim.

-Quem é você exatamente? -Eu disse.

-Eu sou Sani. E estou aqui pra te mostrar a verdade. Ainda é muito cedo. Você precisa aprender e vivenciar mais coisas para entender o que eu tenho a dizer. Mas eu posso te dizer isso *o que é real para você, pode não ser real pra outros* e isso é algo que você terá que aprender. Adeus.

Ele caminhou até a porta e literalmente evaporou ao tentar atravessá-la.

Me vesti e corri até meus amigos.

-Gente, eu acabei de conhecer o homem que invadiu a casa de Elizabeth. -Eu disse.

-O que ele te disse? -Perguntou Mania.

-Ele só se apresentou e foi embora. -Menti.

-De quem vocês estão falando?

-Ah, Júlia. A gente precisa te contar muita coisa.

...

-Então você tem poderes? -Perguntou Júlia.

-Nós ainda não sabemos, mas ela provavelmente tem os mesmos que eu. -Disse Mania.

-E quais você tem exatamente?

-Poderes de criação, eu posso criar o que eu imaginar, não há muitos limites para o que posso fazer. -Disse Mania.

-Eu tenho uma pergunta que não tem nada a ver com isso.

Christopher está aqui?

-Ele chega hoje a noite. -Disse Mania.

Júlia começou a dar pulinhos e andar pra lá e pra cá.

-Tenho outra pergunta.-Eu disse, levantando a mão.

-Qual é?

-Por que me chama de Lissa?

-Por duas razões, a primeira é que é um diminutivo para Melissa, a segunda é que Lissa é uma deusa da loucura. Assim como Mania, daí vêm meu nome. -Disse Mania.

-Faz sentido.

-Lissa, o que acha de testarmos seus poderes?

Fomos para um bosque afastado, Júlia ainda estava se adaptando a aquela nova realidade.

-Como começamos?

-Tente criar algo, visualize e acredite que aquilo é real.-Disse Mania.

Fechei os olhos e imaginei algo simples, uma boneca. Imaginei cada parte se formando, os braços, os pés.

-Gente... Olhem pras mãos dela, tem uma luz dourada.-Disse Victor.

Abri os olhos. E o que vi não foi algo muito agradável. Um fantoche de meio metro, ensanguentado.

-Era isso que você queria? -Perguntou Victor.

-Na verdade não.

-Tenta outra coisa.

Imaginei um quadro de um artista que eu gosto. Abri os olhos.

Abri os olhos e vi uma pintura macabra de uma pessoa em um penhasco.

-Mania, você tem alguma ideia do que é isso? -Eu disse.

-Não, eu tenho algumas hipóteses. Número 1, você pode estar desacostumada com os poderes, número 2 sua psiquê está traduzindo o que você imagina de um jeito distorcido, e isso pode indicar que você não está bem. -Disse Mania.

-Então eu estou doente de novo? Não.

-Nós não temos como saber ainda, fique calma. -Disse Mania.  
Victor me abraçou e Júlia também. Não posso adoecer, não de novo.

Isso não pode estar acontecendo, não posso sair da realidade de novo. Victor e eu estávamos sentados em um banco, ele não sabia o que fazer para que eu me sentisse melhor então apenas me abraçou.

Mania se sentou na grama

-Lissa, mesmo que você esteja mal, não vai ser igual as outras vezes. Você tem a nós.

-Mas do que isso adianta se eu achar que sou uma deusa, ou achar que tudo ao meu redor é sobre mim? Você sabe como é pensar que uma propaganda em um outdoor é uma ofensa pessoal? É um inferno!

-Não deixarei chegar a esse ponto. Confie em mim. -Disse Mania.

Posso confiar em Mania? Ou confio no homem de sobretudo cinza? Não faço ideia e isso só me deixa mais confusa.

Abro minha mochila e pego o envelope, está em branco.

Mania olha surpresa.

-Eu mesma criei esse envelope. Ele não funciona mais? Ele deveria te mostrar o que você precisa ver.

Precisava pensar sozinha. Toda essa novidade de Mania está me deixando confusa.

-Vou tomar um banho, encontro vocês depois.

Júlia estava no pé de sua cama.

-Preciso me arrumar. Christopher vai chegar logo, acha que tenho chance com ele? -Disse Júlia.

-Você tem chance com qualquer pessoa.

Ela me abraçou e deu um beijo em meu rosto.

-Obrigada. Como você está com toda essa história de poderes e da Mania ser real? -Indagou.

-Confusa, minha cabeça dói. Quanto mais penso nisso mais perdida eu fico.

-Espero que você fique bem.

Ela se virou e colocou um vestido simples, fui em direção ao banheiro. Fechei a porta e liguei o chuveiro. O esperei esquentar. Os azulejos eram muito claros. Entrei no box, a água estava muito quente, senti que ia derreter e o que aconteceu em seguida me fez crer que eu tinha de fato derretido. A água soltava algo parecido com fuligem, sua mistura formava um líquido preto espesso. Aquilo era apenas uma alucinação, e eu já estava tão acostumada que não me importei, segui o meu banho. Os tons de preto invadiram o banheiro. Fechei o olhos e contei até trinta. Senti cheiro de queimado. Abri os olhos. Aquele não era o banheiro. Era um prédio. Eu estava no nono andar e tudo a minha volta eram chamas. Minhas vestes eram feitas de fuligem.

Do outro lado da sala, em uma poltrona estava o misterioso Sani.

-Melissa, você não vê?

-O que?

-Você não pode apagar incêndios na sua própria cabeça quando não há nenhum lá fora. Está tudo bem, o fogo não existe.

-Como eu sei? Como eu sei onde o fogo está? Dentro ou fora. -  
Eu disse.

Sani andou até mim e o fogo do caminho se apagou.

-Você não tem como saber, menina, duvide de tudo. Apague o fogo, da sua cabeça ou real. Toda essa situação te diz algo. Seja fogo ou água tudo tem um significado, pense no porque você vê aquilo. Seu inconsciente está falando com você. Cabe a você ouvir.

-Não sei se posso confiar em você. -Eu disse.

-Não confie, apenas me escute o que lhe for útil. Fique atenta, menina. Você precisa se manter forte, não pode acabar como ele. -Disse Sani,

-Como sabe sobre ele? -Eu disse.

-Tenho meus métodos.

-Faz um favor para mim, nunca mais fale dele. -Eu disse, com raiva.

-Como quiser. Faça um favor para mim, feche os olhos. -Disse Sani.

Acordei no banheiro, encolhida no box com Júlia batendo na porta.

-Você está falando sozinha. Está tudo bem?

Grito para que ela consiga escutar.

-Sim, já saio.

Me visto e saio do banheiro. Júlia me espera, maquiada.

Andamos até o refeitório. Trix nos disse que os outros atores chegaram e eles estão dando os toques finais no set. Fomos até onde as gravações estavam acontecendo. O cenário era espetacular. E bem assustador. Estruturas metálicas decadentes, remetendo a algo distópico. Um homem muito alto e um pouco musculoso andou até nós, Minha amiga apenas paralisou. Ele disse em inglês:

-Sou amigo de Elizabeth, sei de tudo. Ela me ajudou muito

Qualquer coisa que vocês precisem, podem me chamar. Melissa, certo? Quem é essa do seu lado? -Disse Christopher.

-Ela é minha amiga, sua fã. Seu nome é Júlia.

Christopher se virou para ela.

-Quantos anos você tem? -Perguntou.

-Tenho 18! Quer dizer, faço 18 esse mês. -Disse Júlia.

-Ótimo, vejo vocês por aí.

Ele andou até o set novamente.

-É impressão minha ou ele deu em cima de mim? -Disse Júlia.

-Eu acho que não é impressão.

Ouvi a tarde inteira sobre Christopher Roberts. Se eu ver ele por aí vou me segurar para não plantar um soco nele. Só por me fazer passar por isso. Ele é bem bonito, olhos verdes muito claros, pele bronzeada e cabelos castanho-claros com comprimento médio. Ainda prefiro Victor.

Mania terminou de gravar e se sentou ao meu lado.

-Você está pensativa. -Disse Mania.

-Quais são os limites dos poderes. Posso curar alguém?

-Se a pessoa não estiver de fato morta, sim. Mas talvez no seu estado agora seja melhor esperar. Ou vai piorar a situação da pessoa. Aliás, quem é?

-Foi só uma pergunta hipotética. Não se preocupe com isso. -  
Eu disse.

Trix veio correndo em direção aos campistas. Ela parecia preocupada.

-Escutem isso gente, o diretor do acampamento quer falar com vocês!

E nos guiou até o pátio onde em um pequeno palco improvisado estava um homem. Ele aparentava ter entre 30 e quarenta anos e usava uma roupa colorida, era impressionante o quanto aquele acampamento parecia feito para crianças.

-Olá, amigos. Meu nome é Otávio e eu sou o diretor do acampamento e sou encarregado das atividades. Esse ano teremos campeonatos com prêmios, dividiremos o acampamento em dois times e o que ganhar vai ganhar um prêmio surpresa. -Disse Otávio.

Ninguém parecia muito animado.

Ele anunciou que as modalidades seriam bem variadas, desde futebol até escrita. Me animei um pouco. Otávio parecia ter alterado sua voz, mais grossa e um pouco grotesca é como eu descreveria. Ninguém mais notou, mas ele olhou para mim e voltou ao normal. Já entendi tudo, ele não era um diretor normal de acampamento, provavelmente era um dos encapuzados.

-Podemos sair daqui, preciso falar com você. -Eu disse a Mania.

-Claro.

Sáímos discretamente do local. Fomos para o bosque.

-O que foi?

-Eu acho que o Otávio é um dos encapuzados do bosque.

-Besteira, não notei nada de anormal nele.

-A voz dele ficou parecida com a voz do homem alto de antes.

-Eu não queria ter que te dizer, mas você pode estar alucinando.

-Me sinto bem, Mania! Não estou doida nem nada.

-Ok, prometo que a gente investiga, mas deixe isso de lado por um tempo. -Disse Mania.

-Tudo bem.

...

Todos estavam indo dormir, eu queria dormir apenas para encontrar Sani e o perguntar coisas. Mesmo que ele parece o "mestre dos magos" dizendo coisas enigmáticas e sumindo, eu não ligava. Precisava de respostas de todo o jeito. Minha amiga queria ficar acordada comigo conversando. Alguém bateu na porta.

-Posso entrar? -Disse Mania.

-Pode.

-Eu não consegui dormir na cabana gigante que me arrumaram, posso ficar aqui com vocês?

-Claro! -Disse Júlia.

Colocamos um filme de comédia romântica. Mania disse que nunca havia visto um filme desses.

-Essa atriz é linda. -Disse Júlia.

-Eu continuo sendo a mais bonita de Hollywood.

-Olha, Elizabeth. Você é linda mas é Hollywood. -Disse Júlia, rindo.

-Elas tem poderes mágicos? Não. Eu ganho.

-Não tem muito como argumentar contra isso. -Eu disse.

O filme acabou, pegamos um saco de marshmallows e nos sentamos no chão.

-Qual é a do Christopher? -Disse Júlia.

-Como assim?

-Hoje falamos com ele e ele me perguntou minha idade.

-Ela acha que ele deu em cima dela.

-Bom, se tratando do Chris pode ser isso mesmo. -Disse Mania.

-Muito mulherengo?

-Sim, demais.

-E você, ninguém te chamou a atenção? -Disse Júlia.

-Eu não sou muito apegada a essas coisas, acho que nunca me apaixonei, nem pretendo. -Disse Mania.

-Agora vamos focar na única que tem uma vida amorosa mesmo. Como estão indo as coisas com Victor?

-Nunca pensei que ia chegar a esse ponto. mas eu não me vejo com mais ninguém. Quando estou com ele sinto como se algumas partes do meu corpo estivessem dormentes, é uma sensação meio viciante.

-Gosto dele, Melissa. O jeito que ele te defendeu aquele dia... Ele é alguém para se manter por perto.

-Eu nem percebi, ainda estou com uma roupa suja de terra da atividade de hoje. -Eu disse.

Me troquei e coloquei uma blusa e um short, Júlia olhou para mim e Mania para Júlia.

-Júlia, como eram os meninos que você gostou, algum deles realmente te interessou? -Disse Mania.

-Na verdade não, é difícil eu sentir algo forte por alguém.

-Entendi... Você prefere ficar com seus amigos então? Não achou o que procura.

Eu não estava entendendo onde ela pretendia ir com toda essa conversa.

-Não achei.

-O que vocês querem fazer agora, somos três meninas em uma festa do pijama, o que podemos fazer? -Eu disse.

Nesse momento Mania caiu na gargalhada e eu não entendi, ela estava sendo estranha essa noite.

-Desculpa, acho que podemos fazer maquiagem, cabelo e ouvir música pop ou qualquer clichê desses. Ou melhor, a gente pode mandar mensagens para os meninos.

-Para uma pessoa de 25 anos você entende muito de adolescentes. -Eu disse.

-Eu convivo com atores mirins o tempo todo. Quem vai ser a primeira vítima?

-Victor. O que eu pergunto? -Eu disse.

-Pergunta o que ele está fazendo, não sei. -Disse Júlia.

-Vocês são tão amadoras. -Disse Mania.

Ela pegou meu celular e digitou.

**Melissa:**

**Quando vamos repetir o que aconteceu no bosque?**

-Mania isso era segredo!

-Espera, o que aconteceu no bosque? -Disse Júlia.

-Uma noite de núpcias.

-Melissa! Eu não acredito que você fez isso antes de mim.

-Disse Júlia.

-Desculpa.

-Como foi? -Perguntou.

-Bom e esquisito ao mesmo tempo.

-Gente, ele respondeu.

**Victor:**

**Eu tenho pensado nisso...**

**Não pode ser no bosque.**

-Meu Deus, ele tem pensado nisso. -Eu disse, com meu coração batendo em minha garganta.

As meninas fizeram uma cara maliciosa e a noite seguiu com essa troca de mensagens, eu expliquei que era brincadeira e ele pareceu envergonhado. Depois fomos dormir.

Na manhã seguinte fiquei constrangida ao ver Victor na piscina. Na verdade, eu já estaria constrangida de qualquer jeito pois meu shorts só cobria metade da cicatriz. O cloro agrediu meus olhos quando entrei, parecia que a piscina foi limpa a pouco tempo antes. Victor estava na parte mais funda, com uma expressão triste. Será que o que eu disse o abalou tanto? Nadei até ele.

-Como você está? -Eu disse.

-Mal, minha mãe aprontou de novo.

-O que ela fez?

-Ela quer a guarda do meu irmãozinho, e parece que vai conseguir, mas eu a conheço. Morei com ela por um tempo, ela é egoísta e superficial, Melissa. Não vai cuidar direito dele e ainda separa-lo do meu pai. -Disse Victor.

Como não sabia o que dizer apenas o abracei. Victor colocou sua cabeça em meu ombro e ficamos assim por um tempo. Eu me sentia tão bem ali.

-Obrigada por isso, de verdade. -Disse Victor

-Você sempre pode contar comigo.

-E sobre aquilo... Me desculpe por aquela brincadeira besta que fizemos ontem.

-Quem teve a ideia?

-Mania. -Eu disse.

-Acho que alguma hora teremos que falar sobre isso. Qual é sua opinião? -Disse Victor.

-Temos que falar disso em outro lugar.

Fui até minha toalha e me sequei, notei que Victor tinha um corpo bonito para alguém que nunca malhou e passava os dias enfiado nos livros. Seu corpo é magro, mas nada exagerado. Estava olhando demais e ele percebeu. Quando ele sorriu algo dentro de mim se acendeu.

Ele colocou seu braço em volta de meus ombros e seguimos para o bosque. O banco estava com várias flores pequenas crescendo em volta. Nos sentamos.

-E então?

-Olha, eu não vou te dizer que eu não quero fazer nada, mas seria bom esperar pelo menos até o acampamento acabar. Duas semanas, você aguenta. -Eu disse.

-Pelo jeito que você me olhou quem não aguenta é você. -Disse rindo.

-Mel, eu não sei como foi para você, para mim foi incrível. Mas eu consigo esperar.

-Então está combinado.

-Tem mais uma coisa que eu queria conversar. -Disse Victor.

-O que?

-A gente não está mais em algo casual e você sabe disso.

-Você tem razão. -Eu disse.

Victor parou e respirou como se fosse dizer algo importante.

-Eu não consigo evitar. Quando você me evitava eu já sabia que alguma hora a gente chegaria nesse ponto, você gostava demais da competição mas mesmo estando na cara, eu tinha medo que você não visse. Agora que estamos aqui eu sei mais do que antes. Eu não quero mais ninguém.

-Victor, eu amo ouvir isso mas eu me sinto pressionada. Eu sinto que... Não vou conseguir ser o que você precisa.

-Por que?

-Nenhum motivo específico.

-Duvido.

-Eu não me sinto confortável em dizer isso agora, ok? Eu gosto de você demais e não quero te assustar agora, quero aproveitar enquanto eu não estragar isso.

-Do que você está falando? -Disse Victor.

-Não me pergunte sobre isso, ok? Não estou preparada.

Victor pegou minha mão e a apertou um pouco. Me encostei nele, ouvimos um pouco de música que ele colocou no seu celular. O que eu disse é sério. Isso não pode durar, eu não posso fazer isso com ele, não quero ser como meus pais. Eu o amo demais para isso, mas é claro que não vou dizer isso a ele.